



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0002 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto, a saber de narrativas autorais. O texto apresenta elaboração literária perceptível na precisão vocabular, na musicalidade dos enunciados e na intensidade imagética resultante do uso consistente de metáforas e comparações. Todavia, a forma de composição não explora as possibilidades estruturais próprias do gênero narrativo. A organização textual é fragmentada e não linear, formada por pequenas unidades autônomas que se encerram em si mesmas, sem continuidade de ações, progressão de enredo ou desenvolvimento de personagens. Cada trecho funciona como descrição poética independente, o que impede a constituição de uma trama mínima. A escrita se aproxima mais da poesia em prosa ou da prosa lírica do que da narrativa propriamente dita. O autor utiliza repetições rítmicas, pausas intencionais e paralelismos sintáticos que conferem cadência e musicalidade ao texto, fortalecendo o efeito de lirismo e densidade simbólica, mas afastando-o das características narrativas esperadas. O efeito estético produzido é de identificação emocional, não de acompanhamento de uma sequência de acontecimentos. Em passagens como "Tem o menino-leão, que morde e ruge" (p. 16) e "Tem a menina-touro, impetuosa e ruidosa" (p. 32), observa-se o recurso de repetição estrutural que unifica o conjunto, garantindo coesão temática, mas não progressão narrativa. A recorrência dessa forma expressiva confere unidade ao livro, porém revela uma intencionalidade poética, centrada na linguagem e na emoção, e não na construção de ações ou conflitos. Em geral, o texto apresenta as características das personagens com as respectivas orientações de como fazer essa criança feliz, por exemplo no trecho do "Menino-tartaruga" (p.14-15) e do "Menino-leão" (p.16-17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Percebe-se no início, quando diz "Quantas são as crianças do mundo? Muitas, muitíssimas. E todas tão diferentes..." (p. 5), um convite a pensar na diversidade de crianças que existem no mundo e a buscar, tanto no texto verbal quanto nas ilustrações, as características dos animais indicados para cada criança, como se existissem "tipos de crianças", por exemplo, em Menino-gato: "meio selvagem, meio carinhoso" (p. 6); Menina-peixe: "É só um peixinho que se sente meio sufocado dentro de um aquário" (p. 9). No entanto, o modo como as crianças são apresentadas, fazendo uma associação direta menina/o-animal, com as características sendo descritas de forma breve, com expressões "ela é", "tem sangue frio", favorece a criança a se fixar em significados únicos, como que rótulos para a sua personalidade ou a das outras crianças, como nos exemplos: "TEM A MENINA-**LEBRE**. Saltitante, rápida, sempre correndo. "Fique tranquila um pouquinho! Pare um instante!", gritam todos. Mas **ela é** a menina-lebre, não faz de propósito. Para ela, os outros **são** lentos" (p. 12); "TEM A MENINA-**LAGARTIXA**. Silenciosa, distante. Às vezes, parece até que ela não sente nenhuma emoção. A menina-lagartixa **tem** sangue-frio e precisa de tempo: fica parada esperando o sol esquentar seu coração" (p. 23). Percebe-se um grau de abertura no encerramento — "E você? Diga para mim: que criança você é?" (p. 35), no entanto, esse convite poderá levar o leitor a criar outros perfis de crianças associadas com outros animais, na direção de rotular, sem que se perceba em si e nos outros possibilidades de vivenciar uma diversidade de experiências emocionais, para além das características de cada associação criança-animal apresentada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	6

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Embora a obra revele inventividade pela associação criança-animal, por exemplo nas representações do menino-leão, da menina-peixe e do menino-mosquito —, observa-se que a complexidade das metáforas, do vocabulário e das construções poéticas ultrapassa o repertório linguístico e cognitivo esperado para crianças da pré-escola. A proposta poética, embora criativa, exige níveis de abstração e inferência simbólica mais compatíveis com leitores em fase de consolidação da leitura autônoma. O texto possibilita ao utilizar associações entre crianças e animais, sugere nuances psicológicas e emocionais. Em (p. 8-9), por exemplo, a menina-peixe “fala bem pouquinho” e sente-se “meio sufocada dentro de um aquário”, metáfora que traduz sentimentos de timidez e introspecção — sentidos de difícil apreensão para o público infantil. Da mesma forma, nas p. 10-11, o menino-mosquito “fica zumbindo em torno da gente”, imagem que remete à necessidade de contato e atenção, cuja leitura simbólica requer um amadurecimento interpretativo que as crianças pequenas ainda estão desenvolvendo. Dessa forma, ainda que a obra demonstre recursos estéticos, o grau de abstração presente na linguagem e na temática limita a possibilidade de uma fruição plena e de uma participação criativa genuína das crianças da Educação Infantil, tornando sua compreensão parcial para esse público.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	10-11

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. Embora apresente texto poético elaborado, a obra não estabelece plena coerência entre sua linguagem e as capacidades linguísticas, cognitivas e simbólicas esperadas para crianças da pré-escola. O texto é marcado por densidade metafórica, vocabulário elaborado e construções sintáticas que exigem um nível de abstração superior ao que o público dessa faixa etária consegue compreender de forma autônoma. A linguagem opera predominantemente no campo da sugestão e da metáfora, o que contribui para a riqueza literária, mas limita a apreensão imediata do sentido pelas crianças pequenas. No trecho sobre a menina-peixe (p. 8-9), que “fala bem pouquinho” e “se sente sufocada dentro de um aquário”, é apresentada em imagem e texto de natureza simbólica, cuja interpretação depende de processos de inferência e analogia. Da mesma forma, no trecho sobre o menino-mosquito (p. 10-11), que “fica zumbindo em torno da gente”, representa comportamentos de inquietude e necessidade de atenção, cuja leitura exige reconhecimento de códigos figurativos pouco familiares às crianças da Educação Infantil. Sua plena apreciação depende fortemente da mediação do adulto, que pode decodificar as metáforas e contextualizar os sentidos. Além da complexidade semântica, o texto apresenta vocabulário literário ampliado, com expressões de maior sofisticação lexical, como por exemplo no trecho sobre a menina-lagartixa “tem sangue frio” (p.22-23), o que pode comprometer a compreensão auditiva e visual da criança em contextos de leitura compartilhada. Ainda que o texto possa ser lido com mediação do adulto, a fruição estética se dá mais pela sonoridade e ritmo da linguagem do que pela compreensão do conteúdo simbólico em si.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	10-11

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge, parcialmente, de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O texto verbal busca valorizar a pluralidade das infâncias, como se observa na menina-touro (p. 32-33), que rompe com a ideia de delicadeza feminina ao ser descrita como “impetuosa e ruidosa”, e no menino-pelúcia (p. 26-27), que expressa delicadeza e necessidade de afeto, deslocando a sensibilidade para o universo masculino. A obra também contribui para a ampliação do repertório linguístico, por meio de uma linguagem poética, repleta de imagens simbólicas e expressões inusitadas, como “menino-enguia” (p. 28-29) e “menina-peixe” (p. 8-9), que embora estabeleçam uma associação direta criança-animal, podem ser interpretadas como figuras que convidam à imaginação e estimulam a leitura estética e interpretativa. Contudo, a análise atenta revela um ponto de atenção importante nas páginas 18-19, em que aparece a menina-macaco. Ainda que o texto utilize a metáfora para expressar apego e necessidade de apoio afetivo (“vive grudada na gente”, “dê um ponto de apoio, um dedo, a mão ou o coração”), e a imagem mantenha um tom de ternura e proximidade, o uso do termo “macaco” requer mediação pedagógica e sensibilidade cultural. No contexto brasileiro, a palavra carrega histórico de conotação racista, o que pode gerar desconforto ou interpretações ambíguas, especialmente em grupos diversos. Assim, embora a intenção literária seja lúdica e não discriminatória, é necessário cuidado na condução da leitura, assegurando que as crianças compreendam o sentido figurado da metáfora e não a associem a características físicas ou étnicas. Portanto, reconhece-se a relevância estética e o valor poético da escrita, bem como o esforço de representação plural e afetiva das infâncias. Entretanto, a combinação entre linguagem metafórica complexa e necessidade de mediação ética em determinados trechos justifica a resposta “Parcialmente”, uma vez que a ampliação do repertório linguístico e o afastamento de estereótipos se realizam de forma não plena e dependente de contextualização pedagógica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18-19

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta e não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A obra não apresenta estrutura narrativa nos moldes esperados para textos literários autorais. Em vez de construir uma sequência de acontecimentos interligados por relações de espaço e tempo, o texto se organiza em fragmentos poético-descritivos autônomos, cada um deles dedicado a um personagem simbólico que expressa determinado modo de ser criança. Esses fragmentos se iniciam de forma semelhante, com a repetição de "Tem o menino/menina...", seguida de uma breve descrição e de uma orientação conclusiva, como se observa nos trechos (p. 8-9; p. 16-17 e p. 26-27). Essa estrutura confere unidade temática e ritmo poético, mas não configura um enredo, pois não há continuidade de ações, conflito, transformação ou desfecho. As figuras apresentadas — menina-peixe, menino-leão, menino-mosquito, menino-pelúcia, menina-touro — não se desenvolvem como personagens narrativos, mas como representações simbólicas de temperamentos e emoções, que permanecem estáticas ao longo da obra. O texto não oferece progressão narrativa nem encadeamento de fatos, o que caracteriza a ausência de uma trama que articule início, meio e fim. As relações de espaço e tempo também não se configuram de modo coerente com o gênero narrativo. Cada fragmento ocorre em um cenário distinto — o quarto, o banheiro, o campo, a sala —, sem vínculos entre si. O tempo é indefinido e atemporal, voltado mais à contemplação poética do que à narração de eventos. O que liga os fragmentos é o tema central da diversidade das infâncias, e não a continuidade de acontecimentos. O encerramento (p. 34-35) com a pergunta "E você? Que criança você é?", atua como fechamento temático, não como conclusão de uma história. Ele reforça a ideia de que o livro busca promover uma leitura simbólica e introspectiva, não uma experiência narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16-17

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, uma vez que sua estrutura não se organiza em torno de vozes narrativas diversas ou diálogos caracterizados por marcas de oralidade. O texto é composto por uma voz poética homogênea, em tom descritivo e reflexivo, que narra de forma externa as características de cada “menino” ou “menina”, sem construção de fala própria para esses personagens. Embora apareçam enunciados entre aspas — como “Fique tranquila um pouquinho!” (p. 12) e “Depressa, ande!” (p. 14) —, essas falas cumprem função ilustrativa e não configuram uma variação linguística contextualizada, mas sim expressões genéricas do narrador que reproduzem situações universais. A escolha lexical e sintática mantém-se constante, sem indícios de regionalismo, marcas sociais ou adaptações de registro que reflitam diversidade cultural ou linguística. Além disso, as construções seguem padrão formal da língua escrita, com vocabulário elaborado e ritmo poético contínuo, o que distancia o texto das nuances da fala infantil e da oralidade típica das interações entre personagens em obras narrativas. Assim, embora apresente fluidez e musicalidade, o texto não explora adequadamente a variação linguística como recurso expressivo, mantendo uma uniformidade discursiva que reduz a pluralidade de vozes e contextos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	9

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). Embora a obra associe diferentes temperamentos infantis a imagens de animais, ela não desenvolve uma trama nem uma sequência de acontecimentos. O texto se organiza em pequenos quadros poéticos independentes, sempre seguindo uma mesma estrutura: inicia com “Tem o/Tem a...” e termina com “Para fazer... feliz”. Essa repetição confere ritmo e unidade à obra, mas torna a leitura previsível e reduz o efeito de surpresa que se espera de uma narrativa autoral. Após poucas leituras, o leitor já reconhece o padrão e antecipa o que virá, como ocorre nas passagens da menina-lebre (p. 12–13) e do menino-tartaruga (p. 14–15), que retomam a conhecida oposição entre rapidez e lentidão, bastante presente em histórias e fábulas tradicionais. Ainda assim, há momentos de originalidade que despertam a curiosidade e enriquecem a experiência estética. Isso se observa, por exemplo, no menino-leão (“não é raiva o que ele tem”, p. 16–17), onde há um deslocamento de sentido que provoca empatia; no menino-porco-espinho (p. 30–31), cuja rigidez exterior contrasta com a doçura interna; e na menina-touro (p. 32–33), que desafia expectativas de gênero ao expressar força e determinação. As relações entre texto e imagem também ampliam a imaginação, como o aquário sobre a cabeça da menina-peixe (p. 8–9) e o acolhimento expansivo da menina-pelúcia (p. 26–27). O fecho interrogativo “E você? Que criança você é?” (p. 35), reabre sentidos e convida o leitor à reflexão. Entretanto, para o público da pré-escola, a densidade simbólica e metafórica de algumas expressões — como “sufocada dentro de um aquário” (p. 8–9), “zumbindo em torno da gente” (p. 10–11) e “tem sangue frio” (p. 22–23) — torna-se complexa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, pois as imagens não se limitam a representar literalmente o que é dito no texto, mas reinterpretam e ressignificam as metáforas, atuando como coautoras do discurso poético. Por exemplo, no trecho sobre menina-peixe (p. 8-9), uma menina aparece dentro de um aquário, envolta por tons azulados e linhas suaves, o que visualmente comunica o sentimento de isolamento e introspecção sugerido pelo texto (“fala bem pouquinho” / “se sente sufocada dentro de um aquário”). A imagem, portanto, aprofundada o sentido emocional, expandindo a compreensão da personagem. De modo semelhante (p. 16-17), o menino-leão é representado com expressão de contenção, numa composição equilibrada entre força e delicadeza, o que reforça a ideia de que “não é raiva o que ele tem”, como afirma o texto. Nas páginas (26-27), o menino-pelúcia é retratado em traços arredondados e cores quentes, transmitindo sensação de conforto e ternura; já em (p. 30-31), o menino-porco-espinho aparece com espinhos finos e olhar doce, evidenciando visualmente a contradição entre a proteção e a vulnerabilidade. Essas soluções visuais demonstram consciência narrativa da ilustração, que traduz visualmente as emoções e estados de espírito descritos no texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	26-27

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. O traço pictórico em aquarela, com cores suaves e fundos predominantemente claros, contribui para uma atmosfera de delicadeza e lirismo, ampliando o tom poético do texto. Essa interação texto-imagem permite que as crianças explorem o conteúdo não apenas pela via verbal, mas também pela percepção visual e emocional. Em menino-borboleta (p. 20-21), por exemplo, a imagem da criança fitando atentamente a borboleta azul, pousada sobre o nariz, traduz visualmente a fragilidade e a leveza expressas nos versos — “seu voo é tão leve, que parece um sussurro” —, ao mesmo tempo em que estimula a contemplação e o cuidado. Já em menina-lagartixa (p. 22-23), a composição com tons frios e o olhar tímido da personagem, voltado para o pequeno réptil, amplia o sentido do texto verbal ao representar graficamente a espera silenciosa e o movimento de recolhimento, sugerindo calma e introspecção. No trecho sobre o menino-enguia (p. 28-29), o jogo de contrastes entre o branco espumoso da água e o azul frio do azulejo enfatiza a sensação de movimento e escorregadio presente no texto. O enquadramento, que mostra o adulto apenas da cintura para baixo, reforça a tensão entre brincadeira e cuidado, traduzindo a recomendação “nem muito perto, nem muito longe” em linguagem visual. O desenho, portanto, extrapola o verbal ao encenar a negociação de proximidade afetiva. Desse modo, as imagens não apenas acompanham o texto, mas o expandem sensorial e simbolicamente, promovendo uma experiência estética que instiga a curiosidade e favorece a criação imaginativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	20-21

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são, parcialmente, apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Embora as ilustrações revelem domínio técnico e coerência visual com o texto poético, a relação entre forma e conteúdo nem sempre se traduz em inventividade estética. Em diversos momentos, observa-se uma correspondência harmônica entre o verbal e o imagético, em que cores, planos e gestos dos personagens reiteram a atmosfera emocional das cenas. Nas p. 20-21, por exemplo, o menino-borboleta é representado em composição leve, com fundo branco e tonalidades suaves, traduzindo visualmente a ideia de liberdade e delicadeza expressa no texto. Já nas p. 22-23, a menina-lagartixa aparece sob uma paleta azulada e com gestual contido, o que reforça o tom de retraimento emocional descrito verbalmente. Entretanto, nota-se que essa coerência entre forma e conteúdo tende, em muitos trechos, a manter-se em um padrão visual previsível, com enquadramentos similares (personagem centralizado, plano médio e fundo neutro), o que reduz a variação plástica e a força criativa do conjunto. Ainda assim, há momentos em que a ilustração amplia o sentido do texto, como nas p. 28-29, em que o menino-enguia surge em meio a tons frios e reflexos de água, representando o movimento sinuoso e a tensão entre brincadeira e cuidado. Nessa passagem, porém, convém registrar um ponto de atenção: o enquadramento que recorta a figura adulta da cintura para baixo pode suscitar leituras ambíguas, destoando da sutileza presente no restante do livro e exigindo atenção quanto à adequação imagética para a faixa etária. De modo geral, as escolhas cromáticas, o uso dos contrastes e o desenho expressivo dos personagens estabelecem correspondência temática e emocional com o texto verbal, o que demonstra sensibilidade artística. Contudo, a repetição estrutural e a ausência de variações significativas nos ângulos e planos limitam a potência inventiva das imagens, tornando a relação entre forma e conteúdo coerente, mas parcialmente criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	28-29

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam, parcialmente, com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, narrativas autorais. O tema da obra gira em torno de associações criança-animal, apresentada poeticamente por meio de metáforas que representam diferentes temperamentos, comportamentos e emoções infantis. Cada personagem expressa uma faceta simbólica da infância — o vigor do menino-leão, a delicadeza introspectiva da menina-peixe, a leveza do menino-borboleta, entre outros — compondo um retrato lírico sobre identidade, sensibilidade e convivência. As técnicas de ilustração utilizadas dialogam com esse tema simbólico de forma coerente e intencional. O ilustrador faz uso de recursos digitais que simulam pintura manual, com efeitos aquarelados, transparências e gradações de cor que produzem uma atmosfera suave e contemplativa. Essa escolha visual reforça o tom poético e emocional do texto, aproximando forma e conteúdo. Nas p. 8–9, os tons azulados e translúcidos materializam a fluidez da menina-peixe, enquanto nas p. 16–17, os traços firmes e as cores terrosas traduzem a força interior do menino-leão, evidenciando uma relação expressiva entre técnica e significado. Contudo, embora as soluções gráficas demonstrem sensibilidade artística e sintonia com o gênero narrativo autoral, a sutileza cromática, o baixo contraste e o traço delicado reduzem a legibilidade para o olhar infantil, sobretudo na pré-escola, faixa etária que se beneficia de cores mais contrastantes, formas mais definidas e texturas menos complexas. Assim, a técnica escolhida, ainda que esteticamente refinada e coerente com o tema e o gênero, é complexa para favorecer a compreensão plena e a fruição estética das crianças pequenas. Dessa forma, reconhece-se que as ilustrações apresentam coerência simbólica e qualidade artística, estabelecendo diálogo com o tema da obra, mas a sofisticação plástica limita parcialmente sua acessibilidade e sua potência comunicativa para o público indicado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem, parcialmente, referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Embora as ilustrações apresentem sensibilidade estética e harmonia visual, evidenciada pela paleta suave e pelas composições equilibradas entre texto e imagem, a diversidade étnico-racial e cultural é tratada de forma pontual, não constituindo um eixo estruturante da representação. A predominância de crianças com traços eurocentrados, pele clara e cabelos lisos ou castanhos revela certa homogeneização das infâncias retratadas (p. 17, 18, 19, 22, 20). Uma exceção significativa ocorre em p. 14–15, com o menino-tartaruga, cujos traços fenotípicos sugerem ascendência afro-brasileira, rompendo momentaneamente com o padrão dominante. Essa escolha amplia o repertório imagético da obra e introduz uma representação positiva da diferença, ainda que de modo isolado. O contraste entre o tom terroso da pele do menino e o verde da tartaruga e do cenário reforça o vínculo afetivo com a natureza e a lentidão como potência, não como limitação. Apesar desse aceno à pluralidade, a ausência de maior variação nos tipos físicos, nos cenários e nas expressões culturais faz com que o conjunto não alcance plenamente o critério de ampliação do repertório estético e de ruptura com estereótipos. Assim, reconhece-se o cuidado artístico e o valor simbólico de algumas escolhas visuais, mas a representação da diversidade permanece parcial e pouco abrangente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	19

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado, parcialmente, de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Embora a obra apresente um tratamento poético e simbólico do tema da infância, suas construções figurativas e a linguagem metafórica elevam o nível de abstração, exigindo da criança uma capacidade interpretativa superior à esperada para a pré-escola. A proposta de associar características emocionais e comportamentais de crianças a animais — como o menino-leão, a menina-peixe ou o menino-mosquito — revela uma intenção de abordar a diversidade dos modos de ser na infância. No entanto, a forma como tais características são descritas, utilizando expressões “é assim” (p. 6-7), “ela é” (p. 12-13), “tem sangue frio” (p.22-23), pode levar a criança a se fixar em significados únicos, como que rótulos para sua personalidade e a dos outros. Compreende-se, então, que a obra exige mediação adulta para decifrar as metáforas, a fim de que o tema seja trabalhado com sensibilidade e abertura para a diversidade de modos de ser e sentir, que vão além das características apresentadas nas associações criança-animal, as quais podem reduzir a complexidade das vivências emocionais a um “catálogo” ou “tipos de crianças”, desconsiderando que as diversas emoções podem ser vivenciadas pela mesma criança em momentos diferentes. Nas p. 16-17, o menino-leão “morde e ruge”, mas “não é raiva o que ele tem”, deixando em aberto o verdadeiro sentimento do personagem e convidando o leitor à inferência. Já nas p. 8-9, a menina-peixe “fala bem pouquinho” e “se sente meio sufocada dentro de um aquário”, imagem que metaforiza a timidez e a necessidade de acolhimento, mas cujo sentido simbólico pode escapar à criança pequena. Da mesma forma, em p. 10-11, o menino-mosquito “fica zumbindo em torno da gente”, o que expressa inquietude e desejo de atenção — nuances emocionais que ultrapassam o concreto e exigem leitura subjetiva. Há, portanto, pontos de indeterminação no texto — o que é positivo do ponto de vista literário —, mas esses pontos não se tornam plenamente acessíveis à criança da educação infantil, que ainda está em processo de construção simbólica e tende a buscar relações mais literais entre texto e imagem. Nesse sentido, a complexidade do tratamento temático, não se traduz em uma experiência dialógica efetiva para essa faixa etária, pois requer a intervenção do adulto para tornar os sentidos compreensíveis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-11
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	12-13

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é, parcialmente, desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O desenvolvimento do tema na obra revela uma proposta poética de abordagem da infância, na qual os diferentes modos de ser criança são expressos por meio de comparações simbólicas com animais. Essa concepção evidencia intenção literária, mas se concretiza de maneira mais lírica e descritiva do que narrativa, o que se distancia parcialmente das características esperadas do gênero narrativo autoral em que foi inscrita. A organização textual, marcada pela estrutura repetitiva “Tem o menino... Tem a menina...”, cria ritmo e musicalidade, mas não estabelece uma sequência de ações, tempo ou espaço que configure um enredo. A criatividade se manifesta na linguagem metafórica e na interlocução entre texto e imagem, que reforçam a expressividade do tema. O texto e a ilustração constroem a fluidez e o silêncio da menina-peixe com tons azulados e transparências (p. 8-9); já o menino-leão é representado por cores terrosas e traços firmes, traduzindo vigor e intensidade emocional (p. 16-17). O tema, portanto, é desenvolvido com coerência artística, mas sem alcançar a complexidade narrativa e a acessibilidade simbólica esperadas para o gênero e a faixa etária indicados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	17

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a, parcialmente, não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A abordagem temática da obra evidencia certa tendência ao tom explicativo e normativo, perceptível em formulações que prescrevem comportamentos ou modos de agir. A menina-lagartixa é descrita como “silenciosa, distante”, “de sangue-frio”, e o texto conclui que “para fazer uma menina-lagartixa feliz, basta dar a ela um tempinho e um raio de sol” (p. 22-23). Essa construção se aproxima de um discurso orientativo, pois sugere o que deve ser feito para alcançar determinado efeito, limitando a abertura interpretativa e a experiência estética livre que caracterizam a literatura destinada à infância. De forma semelhante, o menino-tartaruga “não deve ser apressado” (p. 14-15), e a menina-macaco “precisa aprender a não cair da árvore” (p. 18-19). Tais expressões assumem um caráter de lição moral e condutiva, atenuando a polissemia do texto e restringindo o campo de indeterminação poética, fundamental para a formação do leitor sensível e reflexivo. Entretanto, essa tendência é parcialmente compensada pelo discurso imagético, que restabelece nuances simbólicas e afetivas. Desse modo, reconhece-se que a obra apresenta uma intenção estética legítima e sensível, mas que por vezes adota um tratamento explicativo e diretivo do tema, o que restringe parcialmente a autonomia interpretativa da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A obra revela uma proposta literária que busca representar a diversidade das infâncias e a singularidade dos modos de ser, sem recorrer a discursos discriminatórios ou excludentes. O texto constrói associações metafóricas entre crianças e animais, numa tentativa poética de ampliar a compreensão sobre características de comportamentos e emoções diversas. Contudo, esse mesmo recurso simbólico pode suscitar leituras ambíguas quanto à representação das diferenças humanas, especialmente considerando o público da pré-escola. Em algumas passagens, as metáforas tendem a essencializar características comportamentais, aproximando-as de traços de natureza fixa. Por exemplo, a menina-lagartixa é descrita como “silenciosa, distante”, “de sangue-frio” (p. 22-23), enquanto em o menino-tartaruga “não deve ser apressado” (p. 14-15). Essas construções, embora metafóricas, podem ser interpretadas de forma literal por crianças pequenas, reforçando a ideia de que certos modos de ser são imutáveis ou determinados por natureza, o que atenua o princípio de diversidade como valor humano. Por outro lado, há momentos em que o texto e as ilustrações ampliam a compreensão ética e sensível da diferença, associando-a a experiências afetivas e identitárias. Por exemplo, o menino-porco-espinho, “duro por fora e macio por dentro” (p. 30-31), é representado com delicadeza e empatia, permitindo à criança reconhecer-se em dualidades que integram a condição humana — força e fragilidade, dureza e ternura. Já o fechamento, ao indagar “E você? Que criança você é?” (p. 34-35), desloca o foco do olhar sobre o outro para o olhar sobre si, propondo uma experiência ética de autorreflexão e acolhimento das diferenças. No entanto, poderá levar a criança a criar outros perfis de crianças associadas com outros animais, na direção de rotular, sem que se perceba em si e nos outros possibilidades de vivenciar uma diversidade de experiências emocionais. O projeto visual reforça a pluralidade, ao apresentar crianças com diversidade de tons de pele, expressões e posturas corporais, sem hierarquização estética. A paleta de cores suaves e os enquadramentos equilibrados produzem um campo afetivo de respeito e contemplação, evitando estereótipos visuais e privilegiando a empatia como eixo interpretativo. Assim, ainda que algumas formulações verbais possam, em leitura isolada, parecer restritivas ou comportamentais, o conjunto da obra — texto e imagem em diálogo — respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões e não reproduz perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	30-31

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A obra revela uma proposta literária que busca representar a diversidade das infâncias e a singularidade dos modos de ser, sem recorrer a discursos discriminatórios ou excludentes. O texto constrói associações metafóricas entre crianças e animais, numa tentativa poética de ampliar a compreensão sobre características de comportamentos e emoções diversas. Contudo, esse mesmo recurso simbólico pode suscitar leituras ambíguas quanto à representação das diferenças humanas, especialmente considerando o público da pré-escola. Em algumas passagens, as metáforas tendem a essencializar características comportamentais, aproximando-as de traços de natureza fixa. Por exemplo, a menina-lagartixa é descrita como "silenciosa, distante", "de sangue-frio" (p. 22-23), enquanto em o menino-tartaruga "não deve ser apressado" (p. 14-15). Essas construções, embora metafóricas, podem ser interpretadas de forma literal por crianças pequenas, reforçando a ideia de que certos modos de ser são imutáveis ou determinados por natureza, o que atenua o princípio de diversidade como valor humano. Por outro lado, há momentos em que o texto e as ilustrações ampliam a compreensão ética e sensível da diferença, associando-a a experiências afetivas e identitárias. Por exemplo, o menino-porco-espinho, "duro por fora e macio por dentro" (p. 30-31), é representado com delicadeza e empatia, permitindo à criança reconhecer-se em dualidades que integram a condição humana — força e fragilidade, dureza e ternura. Já o fechamento, ao indagar "E você? Que criança você é?" (p. 34-35), desloca o foco do olhar sobre o outro para o olhar sobre si, propondo uma experiência ética de autorreflexão e acolhimento das diferenças. No entanto, poderá levar o leitor a criar outros perfis de crianças associadas com outros animais, na direção de rotular, sem que se perceba em si e nos outros possibilidades de vivenciar uma diversidade de experiências emocionais. O projeto visual reforça a pluralidade, ao apresentar crianças com diversidade de tons de pele, expressões e posturas corporais, sem hierarquização estética. A paleta de cores suaves e os enquadramentos equilibrados produzem um campo afetivo de respeito e contemplação, evitando estereótipos visuais e privilegiando a empatia como eixo interpretativo. Assim, ainda que algumas formulações verbais possam, em leitura isolada, parecer restritivas ou comportamentais, o conjunto da obra — texto e imagem em diálogo — respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões e não reproduz perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	30-31

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. O projeto mobiliza recursos gráfico-editoriais com identidade estável: diagramação centrada, amplo espaço em branco, tipografia de corpo reduzido e ritmo de virada regular por dupla de páginas. Isso cria coesão, mas reduz a variação de entradas de leitura. Há bons achados de leitura verbo-visual nos trechos sobre a menina-lebre, que o layout sugere velocidade (p. 12-13); o menino-tartaruga (p. 14-15), em que a composição mais estática reforça lentidão; o menino-borboleta (p. 20-21), em que o plano fechado e o fundo limpo convocam contemplação; o menino-enguia (p. 28-29), em que o corte do adulto e a matéria da água encenam a tensão brincadeiraxcuidado (ponto que demanda mediação). Nos recursos imagéticos, há consistência de planos, ângulos discretos e paleta predominantemente suave que dialoga com o tom poético: azulados fluidos para a menina-peixe (p. 8-9), terrosos firmes para o menino-leão (p. 16-17), vibração dinâmica para a menina-lebre (p. 12-13), delicadeza tátil para a menina-pelúcia (p. 26-27). Esses elementos ampliam sentidos e permitem leitura só das imagens com alguma autonomia. Quanto aos paratextos e dispositivos de leitura, há coerência, mas pouca exploração: o fecho interrogativo "E você? Que criança você é?" (p. 34-35) reabre o livro e sugere releituras comparativas, em contraste com o tom descritivo e prescritivo presentes, por exemplo, em outros trechos (p. 12-13; 14-15). Percebe-se também o padrão enunciativo "Tem o/Tem a... / Para fazer... feliz" que torna-se previsível e limita percursos menos lineares. As possibilidades de leitura se dão por: (a) fruição visual autônoma; (b) leitura mediada, apoiada nas relações texto-imagem; (c) leitura temática por pares contrastivos. Ainda assim, a tipografia de corpo pequeno e a baixa variação composicional restringem a exploração pela criança da pré-escola. Em síntese, o livro oferece algumas portas de entrada (verbo-visual, contemplativa, comparativa) e bons momentos de expansão imagética, mas carece de variedade gráfica e paratextual que multiplique percursos de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	12-15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	26-27

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia, parcialmente, efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A organização gráfico-editorial da obra revela um cuidado estético evidente, no qual a diagramação, a distribuição da mancha textual e os efeitos visuais exercem papel expressivo na construção do sentido e na atmosfera poética. O texto é disposto de forma centralizada e espaçada, com uso predominante de áreas brancas que valorizam as ilustrações e permitem pausas visuais, criando uma leitura contemplativa e fluida. Essa escolha confere ao conjunto equilíbrio e harmonia, favorecendo a atenção às imagens e ao ritmo do texto. Entretanto, a padronização das páginas e a repetição estrutural das composições reduzem o potencial de variação gráfica e, consequentemente, os efeitos de surpresa visual. A tipografia mista (maiúsculas e minúsculas) e o corpo de letra reduzido também dificultam o reconhecimento visual das letras por crianças da pré-escola, o que limita parcialmente a legibilidade e o envolvimento autônomo com o texto. Algumas páginas, contudo, demonstram sensibilidade composicional que amplia a experiência estética: nas páginas 12-13, o espaço dilatado e as linhas alongadas ao redor da menina-lebre evocam leveza e movimento; nas páginas 14-15, o adensamento da mancha textual e os tons frios reforçam a sensação de lentidão do menino-tartaruga; e nas páginas 28-29, o jogo entre o brilho da água e o recorte do adulto cria uma tensão visual que traduz a ideia de cuidado e distância equilibrada. Esses momentos evidenciam diálogo entre forma e conteúdo, com intenções estéticas bem delineadas. Apesar disso, a uniformidade na disposição dos elementos gráficos e a previsibilidade das composições atenuam o impacto visual e reduzem a diversidade de leitura que se espera de uma obra destinada à infância. Ainda que o conjunto apresente coerência estética e acabamento técnico de qualidade, faltam variações gráficas capazes de multiplicar os sentidos e despertar maior curiosidade no leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14-15

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam, parcialmente, a categoria (pré-escola). A versão digital em HTML5 apresenta boa qualidade sonora e mantém coerência estética com a obra impressa, preservando o ritmo e o tom poético do texto original. A narração é expressiva e sensível, com variações adequadas de entonação e pausas que acompanham o conteúdo emocional da narrativa, alternando entre momentos de calma e intensidade, o que favorece a imersão auditiva da criança. No entanto, os recursos adicionais são limitados: a versão não inclui descrições de ambiente, personagens ou ações, o que reduziria barreiras de acesso para crianças com deficiência visual ou dificuldades de atenção. Também não há efeitos sonoros narrativos capazes de contextualizar cenas (por exemplo, sons da água, do vento ou de passos), recursos que poderiam enriquecer a experiência sensorial e facilitar a compreensão da obra por meio de estímulos auditivos complementares. A ausência desses elementos faz com que a obra se configure como um audiolivro narrativo, adequado em termos de fluência e estética, mas parcialmente alinhado à faixa etária da pré-escola, que demanda maior mediação sonora e suporte imagético para construir sentidos de forma autônoma. Ainda que o tom e o ritmo da leitura sejam apropriados, a limitação de recursos multimodais restringe o potencial de interação e de ampliação da experiência literária da criança pequena 00:22-00:26; 00:30-00:42; 02:20-02:50).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	00:22-00:26
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	02:20-02:50
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	00:30-00:42

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, ao manter fidelidade integral ao texto impresso, preservando a sequência e a formulação recorrente do original (“Tem o/Tem a... / Para fazer... feliz”), sem cortes, reescritas ou explicações adicionais. Identificam-se no áudio as mesmas passagens que estruturam o livro, o que evidencia respeito à ordem e ao fechamento da obra (00:24-00:59; 1:08-1:40; 1:44-2:17). A performance do narrador é coerente com a atmosfera poética (00:19-00:22): ritmo cadenciado, pausas que acompanham a respiração do texto e entoação que segue as variações afetivas (mais serena nos trechos contemplativos; mais enérgica nas passagens de movimento). Não há moralizações, “traduções” de metáforas ou explicações externas — as ambiguidades e indeterminações do impresso são preservadas, garantindo a coerência estética e semântica. Embora a versão seja essencialmente um audiolivro narrativo (sem trilhas descritivas de ambiente/personagens), essa opção não descaracteriza o projeto artístico do livro nem altera seus sentidos; ao contrário, refere-se fielmente à obra relacionada e respeita suas especificidades de linguagem, tom e ritmo. Dessa forma, ficam asseguradas a integridade textual, a coerência expressiva e o respeito ao fechamento do original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	00:24-00:59
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	1:08-1:40
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	00:19-00:22

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em áudio narrativo apresenta recursos lúdicos bem articulados à narrativa, explorando variações vocais e trilhas sonoras que conferem ritmo, musicalidade e expressividade à escuta. A entonação do narrador é modulada de acordo com o temperamento de cada personagem, o que potencializa o vínculo entre oralidade e emoção — uma escolha que favorece a compreensão sensorial e o envolvimento da criança pequena. Além disso, a obra faz uso de efeitos sonoros e trilhas musicais pontuais que marcam a entrada de cada personagem, criando atmosferas específicas: o zumbido do mosquito (1:54), o barulho do rugido do leão (4:10), o ronronar do gatinho (4:16) e a trilha suave que anuncia a menina-lebre (2:36) são exemplos de sonorizações que dialogam com o texto e ampliam sua significação poética. Esses elementos, aplicados com parcimônia, não distraem a escuta, mas intensificam o imaginário da narrativa, funcionando como recursos estéticos e não meramente ilustrativos. A presença equilibrada entre voz, música e efeitos reforça o caráter artístico do audiolivro, garantindo coerência entre oralidade, ritmo e imagem sonora. Tal articulação transforma a experiência auditiva em um convite à imaginação, à emoção e à fruição literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	2:36
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 0 002	HTLC0002020002P260102000002_ZIP.zip	1:54
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 0 002	HTLC0002020002P260102000002_ZIP.zip	4:16
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 0 002	HTLC0002020002P260102000002_ZIP.zip	4:10

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A versão em áudio apresenta voz humana autêntica, natural e expressiva, condizente com o caráter literário e poético da obra. O narrador demonstra controle prosódico e sensibilidade interpretativa, modulando o tom de acordo com o ritmo e a emoção de cada passagem, o que evidencia presença humana na performance vocal. A dicção é clara e fluida, sem artificialidade nas pausas ou no ritmo, revelando entonação orgânica e musicalidade compatível com o texto poético. A qualidade da gravação é estável, sem ruídos digitais, e o equilíbrio entre voz e trilha sonora mantém o protagonismo do texto narrado (00:16-00:20; 7:20-08:00; 8:05-9:00).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 0 002	HTLC0002020002P260102000002_ZIP.zip	8:05-9:00
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 0 002	HTLC0002020002P260102000002_ZIP.zip	07:20- 08:00
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 0 002	HTLC0002020002P260102000002_ZIP.zip	00:16-00:20

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A versão em áudio apresenta acabamento técnico refinado, evidenciado pelo uso consistente de transições suaves (*fade in* e *fade out*) entre voz, trilhas e efeitos sonoros. Esse recurso garante fluidez à escuta, evitando entradas ou cortes bruscos que poderiam comprometer a continuidade rítmica e o conforto auditivo da criança. As trilhas sonoras que marcam a aparição de cada personagem são introduzidas gradualmente, com aumento progressivo de volume, o que revela uso adequado do *fade in* — perceptível, por exemplo, na trilha que anuncia a menina-lebre (2:36). De modo semelhante, sons incidentais como o zumbido do mosquito (1:54), o rugido do leão (4:10) e o ronronar do gatinho (4:16) são encerrados com transições sutis de diminuição de intensidade, evidenciando o emprego do *fade out* para suavizar o término das passagens e manter a harmonia do conjunto sonoro. Esses cuidados de mixagem e finalização refletem um projeto sonoro sensível e tecnicamente competente, que respeita a cadência poética do texto e a delicadeza da escuta infantil. A ausência de cortes abruptos ou sobreposições desequilibradas assegura uma experiência auditiva contínua, estável e esteticamente coesa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	4:10
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	1:54
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	2:36

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A versão em áudio apresenta acabamento técnico refinado, evidenciado pelo uso consistente de transições suaves (*fade in* e *fade out*) entre voz, trilhas e efeitos sonoros. Esse recurso garante fluidez à escuta, evitando entradas ou cortes bruscos que poderiam comprometer a continuidade rítmica e o conforto auditivo da criança. As trilhas sonoras que marcam a aparição de cada personagem são introduzidas gradualmente, com aumento progressivo de volume, o que revela uso adequado do *fade in* — perceptível, por exemplo, na trilha que anuncia a menina-lebre (2:36). De modo semelhante, sons incidentais como o zumbido do mosquito (1:54), o rugido do leão (4:10) e o ronronar do gatinho (4:16) são encerrados com transições sutis de diminuição de intensidade, evidenciando o emprego do *fade out* para suavizar o término das passagens e manter a harmonia do conjunto sonoro. Esses cuidados de mixagem e finalização refletem um projeto sonoro sensível e tecnicamente competente, que respeita a cadência poética do texto e a delicadeza da escuta infantil. A ausência de cortes abruptos ou sobreposições desequilibradas assegura uma experiência auditiva contínua, estável e esteticamente coesa. Assim, constata-se que o audiolivro narrativo utiliza com precisão os recursos de transição sonora, promovendo uma escuta fluida e confortável, em plena conformidade com os critérios de qualidade definidos para produções literárias digitais voltadas à Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	4:10
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	4:16
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	2:36
HT LC 000 202 - 0002 P26 01 02 00 O 002	HTLC0002020002P260102000002_ ZIP.zip	1:54

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim
 ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações, apresentando diferentes modos de ser criança sem recorrer a estereótipos, preconceitos ou representações discriminatórias. O texto verbal valoriza as singularidades infantis, associando cada personagem a um animal simbólico — como o menino-leão (p. 16-17), a menina-peixe (p. 8-9) e o menino-tartaruga (p. 14-15) — em metáforas que expressam características de comportamento e emoções distintas, sem hierarquizá-los ou atribuir-lhes juízos morais. As ilustrações reforçam essa pluralidade, retratando crianças com traços físicos variados, gestos espontâneos e expressões afetivas, em cenas que respeitam a integridade corporal e emocional da infância. Não há sexualização, exotização ou caricaturas; os corpos são figurados de modo simbólico e delicado, mantendo coerência com o universo poético do texto. Também não se identificam marcas de racismo, sexismo, capacitismo ou discriminação religiosa. A representação das personagens é inclusiva e natural, sem imposição de padrões de comportamento, aparência ou gênero. A diversidade é tratada como valor humano e estético, o que está em conformidade com os princípios de equidade e dignidade previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, na LDB e na BNCC. Embora haja passagens de tom levemente normativo — como “não deve ser apressado” (p. 15) ou “precisa aprender a não cair da árvore” (p. 18) —, essas expressões não configuram discriminação, mas antes refletem observações de convivência e autoconhecimento. Desse modo, conclui-se que a obra respeita integralmente os direitos humanos, a diversidade e a dignidade da infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. O texto adota um tom poético e simbólico, que valoriza a diversidade das infâncias e suas singularidades emocionais, sem promover crenças, ideologias ou padrões morais de conduta. Não há indícios de proselitismo religioso, discurso político-partidário ou doutrinação ideológica. O foco do texto é estético e afetivo, voltado à representação metafórica das diferenças individuais, explorando o imaginário infantil de forma lúdica e sensível. Ainda que algumas expressões, como “o menino-tartaruga não deve ser apressado” (p. 15) e “a menina-macaco precisa aprender a não cair da árvore” (p. 18), revelem certa aproximação com um tom explicativo, essas passagens se mantêm dentro do campo literário e não configuram orientação moralizante ou instrutiva. Antes, expressam reflexões poéticas sobre ritmos, comportamentos e modos de ser (p. 31), sem impor valores ou juízos de correção. Assim, conclui-se que a obra respeita os princípios éticos e a legislação vigente, estando livre de viés doutrinário, panfletário ou religioso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0002 P26 01 02 000 002	IMLC0002020002P260102000002-PDF.pdf	31

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Justificativa:

De acordo com a análise registrada neste instrumento avaliativo, a obra não atende integralmente aos critérios estabelecidos no Edital de Convocação nº 01/2025-CGPLI – PNLD 2026-2029, sendo reprovada por descumprimento dos itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Itens 16.1a/d/e/h (Anexo I) - A obra não apresenta e não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo.

Item 16.1h (Anexo I) - A obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:21

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:10.